



EDITORIAL

Neste ano de 2020, o primeiro número do terceiro volume da revista *Matemática e Ciência conhecimento, construção e criatividade* integra artigos e relatos de experiência, trazendo propostas para a sala de aula nos ensinos de nível básico e superior.

O primeiro artigo, *A importância da Matemática Discreta na formação de professores de Matemática*, é de autoria de Rubens Vilhena Fonseca, Teodora Pinheiro Figueroa e Andreza Thalia Menezes Monteiro. O trabalho condensa os resultados de uma pesquisa que partiu de duas questões centrais: “Quais as contribuições da Matemática Discreta na formação de professores?” e “É necessário repensar sobre praxeologias que poderiam favorecer a um tipo de raciocínio por meio do qual os estudantes discorreriam sobre uma maneira de pensar, na perspectiva da Matemática Discreta?”. Incluindo também uma abordagem histórica, os autores destacam uma proposta para se trabalhar tópicos de Matemática Discreta no Ensino Básico, proporcionando um repensar sobre as praxeologias que beneficiam a construção do pensamento matemático dentro da temática abordada.

O segundo artigo, *Múltiplas avaliações em Matemática: uma experiência*, é assinado por Ademir Basso. O autor desenvolveu uma pesquisa aplicando onze instrumentos avaliativos em turmas do Ensino Médio de uma escola no Paraná, indicando as possibilidades de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes sob perspectivas diferenciadas. Basso considera que há vantagens na condução dessa prática, uma vez que os alunos se beneficiam quando os seus conhecimentos não são testados apenas com formas tradicionais de avaliação.

Samya de Oliveira Lima e Marcus Bessa de Menezes são os autores do artigo *Aulas de Matemática nos contextos da Educação no Campo*, no qual relatam a pesquisa realizada na Universidade Regional do Cariri – Urca, no Estado do Ceará. O estudo trata de um tema que ainda é pouco discutido no Brasil. Os resultados reafirmam que a formação de professores que atuam nas escolas rurais deve contemplar a perspectiva na qual os saberes matemáticos se pautem no cotidiano dos discentes, de modo a propiciar uma melhor apreensão e significado dos conteúdos estudados.

Projeto Matematicando: um caminho interdisciplinar, escrito por Nádia Aparecida dos Santos Sant’Ana e Marilza Maria de Oliveira, visa descrever as práticas realizadas com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior do Estado de Minas Gerais. O projeto apresentado é anual, tendo como meta motivar os discentes a construir o conhecimento matemático, através de pesquisas e outras atividades elaboradas pelo corpo docente da escola, numa perspectiva interdisciplinar. As autoras ressaltam que o projeto propicia que os estudantes formem redes de aprendizagem em contextos significativos que têm se mostrado efetivos e atingido os objetivos propostos.

O relato de experiência *A disciplina eletiva: experimentação, interdisciplinaridade e aprofundamento dos conteúdos de História e Matemática* é apresentado por Célio Moacir dos Santos e Gisele Xavier Malheiros. Os autores descrevem as atividades realizadas Centro Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral, localizado no município de Aracruz – Espírito Santo. A eletiva “*Produção de vídeos: historiando a Matemática*” proporcionou aos estudantes uma ampliação dos conhecimentos matemáticos e a conexão com o contexto histórico, resignificando igualmente o papel de protagonista dos alunos.

Finalmente, *Estudo de produtos notáveis através da investigação matemática*, de autoria de Fabrícia Maria Teodoro Santos, Arthur Zallio Alves Pereira e Adriana Oliveira Almeida, expõe os resultados obtidos com a aplicação de atividades relativas ao quadrado da soma de dois termos. Os alunos participantes haviam concluído o 7º ano do Ensino Fundamental e não detinham conhecimentos da linguagem algébrica. Apesar de conseguirem desenvolver quase todas as questões propostas, elaborando conjecturas e chegando ao algoritmo, tiveram dificuldade em fazer uma associação dos produtos notáveis com a geometria e pouca destreza com a utilização da linguagem verbal e simbólica. Entretanto, os autores ratificam as potencialidades da investigação matemática como um recurso metodológico.

Boa leitura!

Elenice de Souza Lodron Zuin